

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 27/05/2024.

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

TATIELE NOVAIS SILVA

AS VOZES SOCIAIS EM *DOWNTON ABBEY*: um
olhar sobre as mobilizações espaço-temporais



ARARAQUARA – S.P.
2022

TATIELE NOVAIS SILVA

**AS VOZES SOCIAIS EM *DOWNTON ABBEY*: um
olhar sobre as mobilizações espaço-temporais**

Tese de Doutorado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Paula

Bolsa: CAPES (001)

ARARAQUARA – S.P.

2022

S586v

Silva, Tatiele Novais

AS VOZES SOCIAIS EM DOWNTON ABBEY : um olhar
sobre as mobilizações espaço-temporais / Tatiele Novais Silva.
-- Araraquara, 2022

250 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientadora: Luciane de Paula

1. Círculo de Bakhtin. 2. Vozes Sociais. 3. Cronotopo. 4.
Sujeito. 5. Ideologia. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

TATIELE NOVAIS SILVA

AS VOZES SOCIAIS EM *DOWNTON ABBEY*: um olhar sobre as mobilizações espaço-temporais

Tese de Doutorado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Paula

Bolsa: CAPES (001)

Data da defesa: 27/05/2022

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Luciane de Paula
UNESP/ Câmpus de Assis.

Membro Titular: Profa. Dra. Renata Maria Facuri Coelho Marchezan
UNESP/Câmpus de Araraquara.

Membro Titular: Profa. Dra. Maria do Rosario de Fátima Valencise Gregolin
UNESP/Câmpus de Araraquara.

Membro Titular: Prof. Dr. José Radamés Benevides de Melo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Membro Titular: Profa. Dra. Tacicleide Dantas Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da CAPES.

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

Aos meus pais, Maria e Valter, por todo incentivo e suporte.

Aos meus irmãos, Gabi, Marcio e Valber.

Às minhas avós, Anieta e Anna.

Às veteranas, amigas e irmãs, Dani e Rosi.

À minha orientadora, Profa. Dra. Luciane de Paula, pela jornada de aprendizado durante a graduação e a pós-graduação.

Ao GED, pelas discussões e companheirismo.

Às queridas, Marcela, Bárbara, Nicole e Jéssica.

À Ana Siani, por todo aprendizado e pelas risadas durante o estágio e os anos do doutorado.

Ao pessoal do “cortiço”, Miriam, Gi, Natasha, Toninho e Ana, pelos cafés e pelas conversas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa.

Aos professores da banca de qualificação, Rosineide de Melo e Nivea Rohling.

Aos professores da banca de defesa, Luciane de Paula, Renata Marchezan, Maria do Rosário Gregolin, José Radamés Benevides de Melo e Tacicleide Dantas Vieira.

Aos amigos que fizeram parte desse percurso.

À UNESP, por ter sido minha segunda casa durante a graduação e a pós-graduação.

À CAPES, por ter financiado o desenvolvimento desta pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro.”
Valentin Volóchinov (2018[1929], p.205)

RESUMO

Esta pesquisa se volta ao estudo do enunciado *Downton Abbey* e tem como objetivo compreender a construção das vozes sociais que fazem parte da construção desse enunciado estético. A fundamentação teórica do trabalho está calcada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov. As concepções de enunciado, cronotopo, ideologia, sujeito e vozes sociais são o aporte teórico que embasa as reflexões e o estudo da construção do discurso estético do *corpus* pesquisado. O trabalho ao investigar as vozes sociais e as relações de alteridade presentes no discurso visa contribuir com os estudos da linguagem e com as reflexões acerca da construção das vozes sociais e das hierarquias no ambiente de trabalho doméstico apresentado no enunciado. O trabalho busca investigar como se dá a construção e o embate de vozes sociais de diferentes grupos a partir das movimentações sociais, espaciais e temporais dos sujeitos no seriado. Para tanto, os sujeitos analisados na obra são: Tom Branson (o motorista); Charles Carson (o mordomo); Daisy Robinson (a ajudante da cozinheira); Sybil Crawley (a filha mais nova); Robert Crawley (o conde de Grantham); e Mary Crawley (a filha mais velha). Os sujeitos foram delimitados levando-se em consideração a posição social que eles ocupam no seriado, a sua classe e as suas movimentações no espaço. Dessa forma, o recorte possibilita a observação das peculiaridades em torno da construção das vozes sociais no enunciado. Por meio da realização do estudo, pelo viés da dialogicidade da linguagem, é possível refletir sobre as vozes e a sua construção no enunciado estético. O estudo desenvolvido no presente trabalho evidencia a existência de uma voz de dominação que se sobrepõe hierarquicamente sobre as outras vozes sociais tendo em vista a mobilização espaço-temporal dos sujeitos e as relações entre os grupos sociais construídas na concretude do enunciado.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin. Vozes Sociais. Cronotopo. Sujeito. Ideologia.

ABSTRACT

This research focuses on the study of the utterance *Downton Abbey* and aims to reflect on the construction of social voices that are part of the construction of this aesthetic utterance. The theoretical foundation of the work is based on the language philosophy of the Circle of Bakhtin, Medvedev, Volochinov. The concepts of utterance, ideology, subject and social voices are the theoretical that supports the reflections and the study about the construction of the aesthetic discourse of the researched *corpus*. The work by investigating social voices and alterity relations present in the discourse aims to contribute to language studies and to reflections on the construction of social voices and hierarchies in the domestic work environment presented in the utterance. The work seeks to investigate how the construction of social voices from different groups takes place from the social, spatial, and temporal movements of the subjects in the series. The subjects analyzed in the work are Tom Branson (the chauffeur); Charles Carson (the butler); Daisy Robinson (the cook's assistant); Sybil Crawley (the youngest daughter); Robert Crawley (the earl of Grantham); and Mary Crawley (the eldest daughter). The subjects were delimited considering the social position that they occupy in the series, their class, and their movements in the space. In this way, the delimitation makes it possible to observe the peculiarities surrounding the construction of social voices in the utterance. Through the development of the study, by the dialogicity of language, it is possible to reflect on the voices and their construction in the aesthetic utterance. The study developed in this work evidences the existence of a voice of domination that hierarchically superimposes itself on the other social voices in view of the space-time mobilization of the subjects and the relations between the social groups built in the utterance.

Keywords: Bakhtin Circle. Social Voices. Chronotope. Subject. Ideology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 MARCAS TEMPORAIS PRESENTES NO SERIADO	93
FIGURA 2 NOTÍCIA SOBRE NAUFRÁGIO DO TITANIC	93
FIGURA 3 CARTAZ DA FEIRA DE DOWNTON	93
FIGURA 4 MAIO DE 1914	93
FIGURA 5 JÚLIO DE 1914	94
FIGURA 6 SOMME 1916	94
FIGURA 7 ABRIL DE 1917	94
FIGURA 8 AMIENS 1918	94
FIGURA 9 1919	95
FIGURA 10 NATAL DE 1919	95
FIGURA 11 ANO NOVO	95
FIGURA 12 PRIMAVERA DE 1920	95
FIGURA 13 UM ANO DEPOIS	96
FIGURA 14 CASA GRANTHAM, LONDRES, 1923	96
FIGURA 15 1924	96
FIGURA 16 NATAL DE 1924	96
FIGURA 17 1925	97
FIGURA 18 CARTAZ DO OPEN HOUSE	97
FIGURA 19 29 DE DEZEMBRO DE 1925	97
FIGURA 20 MAPA DE DOWNTON ABBEY	102
FIGURA 21 A ESTAÇÃO	104
FIGURA 22 O HOSPITAL	104
FIGURA 23 A CASA DE ISOBEL CRAWLEY	106
FIGURA 24 CASA DE VIOLET CRAWLEY (A CONDESSA MATRIARCA)	106
FIGURA 25 DOWNTON ABBEY NO PERÍODO DA NOITE	107
FIGURA 26 DOWNTON ABBEY DURANTE O DIA	107
FIGURA 27 O CONDE DESCENDO DE SEUS APOSENTOS	108
FIGURA 28 OS EMPREGADOS SUBINDO AS ESCADAS	109
FIGURA 29 ROBERT EXPLICA PARA MATTHEW A DINÂMICA DA DANÇA NO BAILE	112
FIGURA 30 ROBERT E SRA. HUGHES DANÇAM	113
FIGURA 31 CLEO ABRINDO A PORTA DO BANHEIRO- SEU QUARTO FICA ACIMA	117
FIGURA 32 CLEO SUBINDO AS ESCADAS PARA O PISO SUPERIOR DA CASA	117
FIGURA 33 VAL LIMPANDO O CORREDOR	118
FIGURA 34 VAL E JÉSSICA DORMINDO NO QUARTO DE VAL	118
FIGURA 35 EMPREGADO SUBINDO AS ESCADAS	119
FIGURA 36 EMPREGADO NO NÍVEL DA DISPENSA	120
FIGURA 37 O JANTAR NO ANDAR DE CIMA	124
FIGURA 38 OS EMPREGADOS FAZEM A REFEIÇÃO	125
FIGURA 39 OS EMPREGADOS SENTADOS E O PAINEL AO FUNDO	127
FIGURA 40 ABERTURA DO SERIADO: DOWNTON ABBEY AO FUNDO	129
FIGURA 41 ABERTURA DO SERIADO: AS CORTINAS E AS PORTAS SE ABRINDO	129
FIGURA 42 ABERTURA DO SERIADO: SINOS	130
FIGURA 43 ABERTURA DO SERIADO: CARTAS	130
FIGURA 44 ABERTURA DO SERIADO: PANELA	130
FIGURA 45 A ABERTURA DO SERIADO: PRATO E TALHERES	131
FIGURA 46 A ABERTURA DO SERIADO: FRASCO DE PERFUME	131
FIGURA 47 ABERTURA DO SERIADO: LUMINÁRIA ACESA	131
FIGURA 48 A ABERTURA DO SERIADO: ESPANADOR E LUSTRE	132
FIGURA 49 SRA. HUGHES SEGURANDO AS CHAVES	133
FIGURA 50 ROBERT CONVERSANDO COM CORA	137

FIGURA 51 ROBERT NA BIBLIOTECA	138
FIGURA 52 ROBERT DISCUTE COM BATES	139
FIGURA 53 ROBERT COMUNICA ACERCA DA CONVERSA COM O MÉDICO	141
FIGURA 54 MARY CONVERSA COM ROBERT	142
FIGURA 55 ROBERT CONVERSA COM MARY	144
FIGURA 56 ROBERT E MARY NO JARDIM	145
FIGURA 57 DIÁLOGO DURANTE O JANTAR	147
FIGURA 58 CORA E VIOLET DIALOGAM ACERCA DA HERANÇA	149
FIGURA 59 MARY E MATTHEW	151
FIGURA 60 MARY SE ARRUMA PARA O JANTAR	153
FIGURA 61 VIOLET RECRIMINA A AÇÃO DE MARY	155
FIGURA 62 WILLIAM E MARY	156
FIGURA 63 CARSON ACONSELHA MARY	158
FIGURA 64 TOM BRANSON E MARY	161
FIGURA 65 REUNIÃO COM OS ARRENDATÁRIOS	163
FIGURA 66 MARY COMUNICA NO JANTAR QUE ADMINISTRARÁ A PROPRIEDADE	164
FIGURA 67 OS SUJEITOS DURANTE O JANTAR CONVERSAM SOBRE GWEN.....	166
FIGURA 68 SYBIL MOSTRA PARA GWEN A CARTA COM UMA PROPOSTA DE ENTREVISTA	168
FIGURA 69 GWEN CONVERSA COM SYBIL.....	170
FIGURA 70 DISCUSSÃO NO JANTAR ACERCA DE SYBIL	173
FIGURA 71 SYBIL ACEITA A PROPOSTA DE TOM	175
FIGURA 72 TOM E SYBIL COMUNICAM QUE VÃO SE CASAR	176
FIGURA 73 TOM CONVERSANDO COM SYBIL	180
FIGURA 74 TOM CONVERSA COM OUTROS EMPREGADOS.....	182
FIGURA 75 TOM E ROBERT CONVERSAM	185
FIGURA 76 TOM EXPLICA O QUE ACONTECEU.....	188
FIGURA 77 TOM BRANSON CONVERSA COM ROBERT	190
FIGURA 78 ROBERT E TOM.....	191
FIGURA 79 TOM BRANSON E SARAH BUNTING.....	193
FIGURA 80 TOM BRANSON RETORNA A DOWNTON ABBEY	197
FIGURA 81 TOM CONVERSANDO COM MARY.....	200
FIGURA 82 GWEN EXPLICANDO AS SUAS MOTIVAÇÕES	202
FIGURA 83 GWEN VISITA DOWNTON ABBEY.....	205
FIGURA 84 CARSON QUESTIONA PATMORE SOBRE DAISY PARTICIPAR DO JANTAR	209
FIGURA 85 CARSON CONVERSA COM HUGHES	211
FIGURA 86 CARSON EM REPOUSO.....	213
FIGURA 87 CARSON RETIRANDO A SUA IDENTIFICAÇÃO DA PORTA	214
FIGURA 88 CARSON INSTRUI OS OUTROS EMPREGADOS.....	216
FIGURA 89 CARSON SE NEGA AUXILIAR TOM.....	217
FIGURA 90 DAISY SE DESLOCA DA COZINHA PARA A BIBLIOTECA	220
FIGURA 91 SEQUÊNCIA DO DIÁLOGO DE SRA. HUGHES E DAISY	223
FIGURA 92 DAISY LEVANDO A JARRA PARA A MESA.....	226
FIGURA 93 DAISY COLOCANDO A JARRA SOBRE A MESA	226
FIGURA 94 EMPREGADOS ORDENADOS EM UMA FILA	228
FIGURA 95 ARISTOCRATAS E EMPREGADOS ESPERANDO O CONVIDADO NA FRENTE DA MANSÃO.....	229
FIGURA 96 SEQUÊNCIA DE CARSON PREPARANDO OS EMPREGADOS	230
FIGURA 97 DAISY QUESTIONA A SRA. PATMORE.....	232
FIGURA 98 DAISY QUESTIONA O NOVO DONO DAS PROPRIEDADES	234

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Dados da produção dos episódios.....	83
---	----

Sumário

Welcome to Downton Abbey: Considerações Iniciais.....	14
1 The entrance Hall: os preceitos teóricos do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov.....	20
1.1. Linguagem e Enunciado.....	20
1.1.1. A potencialidade verbivocovisual da linguagem.....	28
1.2. Cronotopo.....	30
1.3. Voz social.....	34
1.4. Sujeito.....	41
1.5. Signo ideológico.....	47
1.6. A atividade de trabalho.....	53
1.7. Questões de gênero e classe.....	58
2 The Library: os percursos metodológicos e analíticos.....	66
2.1. Metodologia de pesquisa calcada no dialogismo.....	66
2.2. A perspectiva metodológica e analítica sob o viés da teoria bakhtiniana.....	70
2.3. A entrada analítica e delimitação do corpus.....	75
3 The Drawing room: o enunciado em contexto.....	81
3.1. Downton Abbey: o seriado.....	81
3.2. O enunciado contextualizado.....	90
4 The Servant's Ball at the main hall: os desdobramentos analíticos do seriado.....	101
4.1. O cronotopo da mansão.....	101
4.2. As relações dialógicas entre os enunciados: o cronotopo da escada no ambiente do trabalho doméstico.....	116
4.3. A ideologia de dominação e os signos ideológicos.....	122
4.4. Upstairs: Os sujeitos do grupo do patrão/aristocrata.....	136
4.4.1. Robert Crawley.....	136
4.4.2. Mary Crawley.....	148
4.4.3. Sybil Crawley.....	166
4.5. Downstairs: Os sujeitos do grupo dos empregados.....	179
4.5.1. Tom Branson.....	180
4.5.2. Charles Carson.....	208
4.5.3. Daisy Robinson.....	219
The farewell: Considerações finais.....	239
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	241

Welcome to Downton Abbey¹: Considerações Iniciais

O estudo desenvolvido nesta tese analisa a construção das vozes sociais por meio das mobilizações espaço-temporais dos sujeitos em suas relações de alteridade presentes em um enunciado estético. Para tal, considera-se como objeto de estudo o seriado *Downton Abbey* (2010-2015), um exemplar estético, que reflete e refrata movimentações socioculturais hierárquicas que revelam, por meio do seu acabamento artístico, as relações entre sujeitos em diversas situações de interação e desvela os embates e os acordos sociais entre sujeitos de um mesmo grupo e entre grupos sociais distintos. A arquitetura espacial da mansão onde se passa a narrativa seriada reflete e refrata essas relações e as movimentações espaciais, evidenciando a construção das vozes sociais e as relações entre grupos sociais na construção estética do enunciado.

O embasamento teórico que fundamenta o trabalho tem por base a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov e de estudiosos da área. Tendo como aporte teórico os estudos do Círculo, aborda-se as concepções de enunciado, cronotopo, ideologia, sujeito e vozes sociais, desse modo, esses conceitos são norteadores dos desdobramentos teórico e analítico. Do ponto de vista metodológico, a realização do trabalho aborda a concepção de diálogo centrada nos estudos dos discursos a partir da teoria estabelecida nos trabalhos de Bakhtin, Medviédev e Vólochinov. A metodologia é calcada na perspectiva dialógica e no método dialético-dialógico proposto por Paula, Figueiredo e Paula (2011).

O objetivo geral do trabalho é investigar a construção e a hierarquia de vozes sociais em *Downton Abbey*, tendo em vista a mobilização espacial e temporal dos sujeitos na construção do enunciado. Almeja-se mais especificamente identificar a configuração das vozes sociais por meio de alguns sujeitos e do acabamento estético do enunciado sincrético, compreender as construções cronotópicas mediante as relações de alteridades e, discutir a construção do sujeito em relação ao gênero (feminino e masculino) levando em consideração as hierarquias e as classes sociais presentes no enunciado.

O estudo acerca de como as vozes sociais são construídas hierarquicamente e configuradas ocorre ao se considerar as movimentações espaço-temporais no cronotopo da mansão. A partir dos pressupostos teóricos, analisam-se as relações construídas entre os sujeitos de diferentes grupos de *Downton Abbey* para apreender-se a caracterização de determinadas

¹ “Bem-vindo a Downton Abbey” (tradução nossa). Os títulos dos capítulos fazem referência aos espaços de Downton Abbey.

vozes sociais. Dessa forma, realiza-se a reflexão sobre a maneira como são compostas as vozes sociais presentes no enunciado seriado, tendo em vista que a questão da hierarquia na obra destaca a construção das vozes por meio do embate entre valores de grupos sociais distintos (a aristocracia e os empregados). Os embates entre vozes sociais presentes no enunciado permitem compreender o nivelamento que configuram as relações construídas no seriado como reflexo e refração de uma ordem de estruturação social.

A pesquisa parte da tese que uma voz se faz dominante sobre as outras vozes sociais tendo em vista a composição do enunciado, especialmente, ao se levar em consideração a mobilização espaço-temporal dos sujeitos e as relações entre os grupos sociais construídos na concretude do enunciado. Isto posto, a voz de dominação, ancorada nas vozes da tradição, da classe, do patriarcado, do proletariado e da monarquia, se sobressai dentre a pluralidade de vozes presentes na construção do enunciado. Dessa perspectiva, uma voz social do ponto de vista do espaço e da ideologia permanece se sobrepondo a outras vozes mediante os espaços, as falas, os comportamentos e as ações apresentadas no enunciado e, assim, colaborando para a manutenção de uma estrutura e hierarquia social no espaço, nas relações e na estrutura social presentes no discurso do seriado.

A análise e o estudo do enunciado estético colaboram para se entender como os discursos e os enunciados, mediante determinado contexto social, apresentam uma estrutura hierárquica no ambiente de trabalho doméstico que evidencia a voz de dominação característica do grupo do patrão/aristocrata.

A escolha do *corpus* estudado nesta tese ocorreu em decorrência de sua composição estética em relação aos espaços e aos sujeitos, nesse sentido, o acabamento estético da obra e as particularidades estilísticas de sua unidade determinam os sentidos e as valorações sociais próprias ao enunciado. A composição estética do enunciado apresenta uma demarcação física dos lugares que os sujeitos circulam de acordo com a função desempenhada no trabalho e de acordo com a classe social a qual o sujeito pertence. Essa valoração da classe social e da posição de trabalho ocorre do ponto de vista da disposição espacial e do ponto de vista ideológico no enunciado.

Além das particularidades relacionadas a composição da série, na qual os espaços são bem demarcados de acordo com a classe e a posição social, o contexto social apresentado se transforma e os sujeitos também de acordo com os episódios e as temporadas do seriado. Dessa forma, é possível acompanhar os sujeitos e as suas vivências progressivamente a partir dos episódios distribuídos entre as seis temporadas, e, assim, apreender as pluralidades de vozes que compõem essas relações do ponto de vista espacial, hierárquico, ideológico e temporal

nesse enunciado, não apenas em um período específico, mas em muitos contextos diferentes. Por meio da composição dos sujeitos e das vozes sociais representadas, o discurso estético exemplifica a riqueza do embate dialético e dialógico de valores que constroem as delimitações espaciais e ideológicas em relação à classe social.

O seriado é composto pelas materialidades verbal, visual e sonora. Trata-se de um enunciado sincrético. A partir de sua composição é possível pensar as movimentações dos sujeitos nos espaços e em grupos sociais, dada a disposição visual, sonora e verbal das cenas. A trama do seriado se desenrola no cronotopo da mansão “Downton Abbey”. O espaço apresentado no enunciado é social e nele as relações sociais se estabelecem e modificam, ao longo do tempo.

Na estrutura da arquitetura da mansão, os aristocratas e as suas atividades estão localizados nos andares de cima, enquanto nos andares de baixo se localizam os empregados, os quais se movimentam do andar de baixo para o andar de cima para executar as tarefas pertinentes a seus cargos de trabalho. Essa movimentação revela as relações de embate entre grupos sociais, com os acordos hierárquicos e conflitos entre classes e grupos.

A movimentação de subir e descer dos empregados permite pensar a hierarquia social e as relações dos sujeitos que transitam espacial e socialmente, entre andares e com sujeitos de outros grupos e classes sociais. A construção do cronotopo da mansão aponta os embates de valores do grupo dos empregados (os empregados situados no andar de baixo) em relação ao grupo do patrão (os aristocratas situados no andar cima).

Os andares da arquitetura de Downton Abbey, vistos a partir da construção das movimentações dos sujeitos no seriado, demonstram hierarquias e lugares sociais que estão presentes desde a estrutura física da mansão. Os degraus e andares separados por grupos sociais apresentam uma configuração das relações entre os sujeitos do ponto de vista do espaço e das ideologias intrínsecas à construção do enunciado, principalmente, ao se considerar que o andar de baixo é o espaço de vivência do empregado e o andar de cima é o espaço do aristocrata.

Dada essa construção do enunciado, a hierarquização e as mobilizações sociais e espaço-temporais fazem com que as vozes sociais se embebam umas das outras. As vozes não são isoladas, elas se relacionam com outras que se encontram na construção material do enunciado. A partir da relação entre as vozes ocorre a reafirmação, refutação ou confirmação de valores e estruturas sociais. A movimentação dos sujeitos, entendida como a movimentação de vozes sociais, possibilita a reflexão sobre a hierarquia de vozes presente entre grupos diferentes e entre sujeitos pertencentes a um mesmo grupo social. Assim sendo, a análise dos sujeitos

evidencia como os grupos se organizam internamente, apresentando uma construção hierárquica interna ao grupo e suas atividades.

A pesquisa discute as particularidades em relação ao gênero (feminino e masculino) que influenciam a construção dos sujeitos e do enunciado. As funções de trabalho executadas pelos sujeitos no seriado são permeadas pelas questões de gênero (feminino e masculino). A ocupação das funções e hierarquias entre os sujeitos pertencentes ao grupo dos empregados e do patrão/aristocrata perpassa por questões relacionadas ao gênero (feminino e masculino) e essas questões influenciam no espaço que esses sujeitos podem circular na mansão.

No grupo do andar de cima, as mulheres não ocupam determinadas posições e não têm o direito à herança do título da família. Tendo em vista a presença desses aspectos no seriado, abordá-los nas discussões enriquece a análise do enunciado e das vozes sociais mediante as particularidades em relação ao gênero (feminino e masculino), pois elas constroem valorações ideológicas específicas sobre os espaços e sobre os sujeitos na composição estética do enunciado.

O estudo da construção das vozes sociais na obra é realizado por meio do recorte dos sujeitos que transitam nos espaços dos andares da mansão e nos grupos sociais representados na série. Esses sujeitos são pensados ao longo do seriado, composto por seis temporadas, e no decorrer do trabalho destacam-se cenas ou episódios específicos que apresentem mais expressivamente os sujeitos e as vozes que eles representam. Os sujeitos foram escolhidos por serem representantes das movimentações socioculturais no tempo e no espaço. Eles representam posicionamentos e hierarquias dos grupos presentes no enunciado. Os valores hierárquicos estão materializados em seus atos e caracterizam as vozes correspondentes a sua ou a outra classe social.

Os sujeitos considerados como objetos específicos exemplares da pesquisa são: Tom Branson (o motorista); Charles Carson (o mordomo); Daisy Robinson (a ajudante da cozinheira); Sybil Crawley (a filha mais nova); Robert Crawley (o conde de Grantham); e Mary Crawley (a filha mais velha). Acredita-se que, por meio da construção desses sujeitos na composição do enunciado, seja possível refletir sobre a construção das vozes sociais no seriado, tendo em vista as gradações de hierarquias entre diferentes grupos e no próprio grupo social ao qual o sujeito pertence. Dessa forma, é possível estudar e compreender como a estruturação de classes e grupos sociais em interação constitui a composição do enunciado.

O seriado apresenta, em sua construção, fatos históricos os quais situam o seu contexto de acordo com configurações sociais típicas de uma determinada sociedade (a sociedade aristocrata inglesa entre o período de 1912 até 1926) ao longo do tempo e retrata um

determinado período histórico e, por meio dele, as configurações sociais de determinada época e de momentos distintos por meio dos atos cotidianos dos sujeitos em um determinado espaço específico, a mansão. Por meio dessa construção, o tempo, o espaço e os atos dos sujeitos refletem e refratam hierarquias sociais de determinada sociedade, em dado contexto sociocultural e ao longo do tempo, principalmente, ao se considerar que o enunciado é composto por aspectos culturais e históricos. Desse modo, a arquitetura do enunciado indica a sobreposição da voz de dominação mediante uma pluralidade de vozes dispersas nos cronotopos.

A relevância deste estudo se justifica por tratar das relações hierárquicas e da construção das vozes sociais no ambiente de trabalho doméstico, uma temática importante e recorrente na construção dos discursos que circulam na sociedade. Pesquisar a estruturação de grupos sociais e hierarquias no espaço de trabalho doméstico e nas relações entre os sujeitos é relevante para a compreensão da construção do sujeito, dos discursos e da sociedade. O tema é importante porque por meio da linguagem, em suas diversas manifestações, ocorrem as relações e interação dos sujeitos na sociedade. As hierarquias sociais estão demarcadas nas representações dessas relações em objetos estéticos como o seriado, de maneira refletida e refratada. O estudo de um discurso que apresenta as estruturas sociais e hierárquicas colabora para se compreender como essas relações estão presentes nos enunciados produzidos pelas interações sociais e que circulam na sociedade.

Portanto, o estudo desenvolvido proporciona um estudo reflexivo sobre a estruturação social e a composição dos sujeitos no ambiente doméstico de trabalho presentes no discurso do seriado. Acredita-se que uma pesquisa dessa natureza possa contribuir para os estudos do discurso, por se voltar à ideia de construção de voz e de movimentação social em um enunciado sincrético. Desse ponto de vista, acredita-se que o trabalho colabore com a área dos estudos da linguagem do ponto de vista teórico e analítico ao refletir sobre a construção da voz social, especialmente, em um enunciado o qual apresenta as dinâmicas de dois grupos e a sobreposição da voz social de dominação no espaço doméstico característico de um determinado contexto social e histórico presentes no discurso do seriado.

O trabalho, para fins didáticos, está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos do trabalho, especificamente, os conceitos de enunciado, cronotopo, ideologia, sujeito e vozes sociais. Neste capítulo, discutem-se a atividade de trabalho e as questões referentes à classe e ao gênero. No segundo capítulo, abordam-se as questões metodológicas que embasam a análise e o estudo do *corpus*. O terceiro capítulo aborda os aspectos contextuais do enunciado, assim, discutem-se as peculiaridades referentes à autoria e

ao contexto social, cultural e histórico presentes no seriado. Por fim, o último capítulo apresenta as análises das relações de alteridade, das vozes sociais e das imagens cronotópicas.

The farewell¹¹⁷: Considerações finais

De acordo com a nossa proposta de pesquisa, desenvolvemos o trabalho com a finalidade compreender como se dá a construção das vozes sociais em embate no enunciado por meio da composição das hierarquias presentes nas relações entre sujeitos e grupos sociais nos espaços. Desse modo, chegamos ao resultado de que uma voz de dominação se sobrepõe hierarquicamente sobre as outras vozes sociais tendo em vista a mobilização espaço-temporal dos sujeitos e as relações entre os grupos sociais construídas na concretude do enunciado. Para tal conclusão, as análises dos espaços e das relações de alteridades foram essenciais, haja vista que por meio dos indícios advindo das análises desses aspectos pudemos identificar e compreender a hierarquia das vozes sociais e, mais especificamente, apreender que no ambiente de trabalho doméstico da mansão a voz de dominação perdura no espaço, nas relações de alteridade e na oposição entre o grupo do patrão/aristocrata e o grupo dos empregados.

Embora essa voz de dominação seja característica de um grupo social, em alguns sujeitos ela deixa de sobrepôr as outras vozes sociais, como pudemos constatar com o sujeito Sybil Crawley. A voz de dominação nesse sujeito adquire uma gradação cada vez menor na totalidade do enunciado. Isso demonstra que apesar dessa voz se sobressair às outras de maneira dominante, existem possíveis exceções. Nesse sentido, constatou-se também que essa predominância da voz de dominação não é estanque, assim, ela pode sofrer gradações seja do ponto de vista do espaço ou da construção dos sujeitos, como ocorre com Tom Branson e Daisy Robinson. Nesses sujeitos, as vozes têm gradações, assim, em um momento a voz de dominação se faz presente e predominante e, em outros a voz do proletariado se sobrepõe a ela, isto posto, esse aspecto evidencia a dialogicidade que caracteriza a pluralidade das vozes sociais. Os espaços e as relações de alteridade reafirmam a diferenciação dos sujeitos dentro de seu grupo social, assim, tanto no grupo do andar de cima quanto no andar de baixo a mulher se diferencia do homem. No andar de cima, as mulheres se diferenciam dos homens tendo em vista seu papel enquanto mulher e, no andar de baixo, as funções de trabalho das mulheres correspondem a funções diferentes das executadas pelos homens.

Acerca do cronotopo da mansão, nota-se com o resultado das análises que o espaço tem uma dimensão social em sua divisão, desse modo, os espaços da casa evocam e evidenciam as relações de classes mediante a oposição onipresente do patrão em relação ao empregado. Em

¹¹⁷ “A despedida” (tradução nossa).

vista disso, o trabalho no ambiente doméstico da mansão aponta para os indícios da sobreposição de classes demarcadas no andar de cima em oposição ao andar de baixo, nas hierarquias evidenciadas pela imagem do cronotopo das escadas e na invisibilidade dos sujeitos mediante sua posição de trabalho.

Por outro lado, nota-se com a análise de Charles Carson, Robert Crawley e Mary Crawley que a voz de dominação se faz presente e ativa em relação às outras vozes do ponto de vista do espaço e das relações de alteridade. Levando em consideração o supracitado, o cronotopo da mansão e o cronotopo da escada reafirmam as contraposições entre aquele que detém o poder de dominação e aquele que é dominado. Essas imagens cronotópicas reiteram as hierarquias e as divisões do espaço correspondentes a visão de mundo de uma sociedade dividida pelas classes sociais, pelo capital, pelas questões de gênero, pela dominação e pela opressão. Desse ponto de vista, os espaços evidenciam as visões de mundo, as motivações dos sujeitos e as vozes sociais. Nos cronotopos, as contraposições e as visões de mundo ganham uma corporeidade significativa ressaltando a oposição do espaço do patrão em oposição ao espaço do empregado, as hierarquias, o embate de classes nos espaços e a permanência da opressão e dominação social do ponto de vista das hierarquias sociais.

Em vista disso, o recorte do *corpus* colaborou para a apreensão dessas peculiaridades relacionadas à configuração da voz social no enunciado *Downton Abbey*. As análises indicaram que a voz de dominação está ancorada nas vozes da tradição, da classe, do patriarcado, do proletariado, da mulher e da monarquia. Dessa maneira, por meio desse coro de apoio essa voz se sobressai dentre a pluralidade de vozes presentes na construção do enunciado. Assim sendo, conclui-se que uma voz social (a voz de dominação) do ponto de vista do espaço e da ideologia se sobrepõe a outras vozes mediante os espaços, as falas, os comportamentos e as ações apresentadas no enunciado. Nesse sentido, essa voz social de dominação está relacionada com um grupo específico e em decorrência disso colabora para a manutenção de uma estrutura e hierarquia social no espaço, nas relações e na estrutura social no discurso do seriado. Mediante os resultados supracitados, acredita-se que a realização do estudo sob a perspectiva da dialogicidade da linguagem contribua com os estudos da linguagem e com as reflexões acerca da construção das vozes sociais e das hierarquias no ambiente de trabalho do cronotopo da casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro*. São Paulo: Musa, 2004.

AMORIM, M. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 95-114.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAKHTIN, M. M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018[1963].

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.2006a, p. 261-306.

BAKHTIN, M. M. Metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006b, p.393-410.

BAKHTIN, M. M. A forma espacial da personagem. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006c, p. p. 21-90.

BAKHTIN, M. M. A forma espacial da personagem. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006d[1961], p. 337- 357.

BAKHTIN, M. M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4ª Edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006e, p. 307-336.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 7ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. *Teoria do Romance I: A Estilística*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].

BAKHTIN, M. M. *Teoria do Romance II – As formas do tempo e do cronotopo*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.

BAKHTIN, M. Fragmentos de 1970-1971. In: BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017a[1970-1971], p. 21-56.

BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017b, p.57-79.

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 3ª Edição. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017c[1920-24].

BEAUVOIR, S. O Segundo sexo – fatos e mitos. Vol. 1. Tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo – a experiência vivida. Vol. 2. Tradução de Sérgio Millet. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRAIT, B. A importância e necessidade da obra O método formal nos estudos literários: introdução a uma poética sociológica. In: MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928], p.11-18.

BRAIT, B. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. In: *Gragoatá*, Niterói, n. 20, p. 47-62, 1 sem., 2006a. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238/19225>.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 8(2), 43-66, (2013). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006b.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin – Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.

- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 3.Ed. Campinas: UNICAMP, 2001.
- BRANDIST, C.; TIHANOV, G. (eds.). *Materializing Bakhtin: The Bakhtin Circle and the Social Theory*. Basingstoke: Macmillan, 2000.
- BUBNOVA, T. “*Do corpo à palavra*”: leituras bakhtinianas. Tradução de Nathan Bastos de Souza. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- CALEFATO, P.; PONZIO, A.; PETRILLI, S. *Fundamentos de Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Vozes, 2007.
- CAMPOS, E.M. de; CASSIN, M. Classes sociais em Marx e no marxismo, uma aproximação. *Impulso*. v. 28, n. 72. Piracicaba (SP), 2018, p.129-138. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3876>. Acesso em: 11/11/2021.
- CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CULTURA. *TV Cultura exhibe premiada série Downton Abbey*. Disponível em: https://tvcultura.com.br/acontece/91_tv-cultura-exibe-premiada-serie-downton-abbey.html. Acesso em 08/06/2019.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. *Revista da ABRALIN*, v. 20, n. 2, p. 1-25, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em: 10/12/2021
- FELLOWES, J. Prefácio. In: FELLOWES, J. *O mundo de Downton Abbey*. Tradução de Paulo Polzonoff Junior, Bruno Fiuza e Kvieta Morais. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- FELLOWES, J. *O mundo de Downton Abbey*. Tradução de Paulo Polzonoff Junior, Bruno Fiuza e Kvieta Morais. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, J. L. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- FREITAS, M. T. A; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

- GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGe. *Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro & João. 2012, p. 19-39.
- GERALDI, J.W. Sobre a questão do sujeito. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Volume 1. Série Bakhtin–Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p.279-292.
- FARACO, C. A. “A ideologia no/do Círculo de Bakhtin”. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.) *Círculo de Bakhtin: pensamento interacional*. Volume 3. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.p. 167-182.
- FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin – São Paulo*: Parábola Editorial, 2009.
- IMDB. *Downton Abbey*. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1606375/>. Acesso em: 06/06/2020.
- HALL, S. *A identidade cultural da pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MACHADO, I. A. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Volume 1. Série Bakhtin–Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p.203-234.
- MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. 2ª Edição/2ª Tiragem . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: uma introdução crítica a uma poética sociológica*. São Paulo: Contexto, 2012[1928].
- MELO, J. R. B. de. *Vozes sociais em construção: dialogismo, bivocalidade polêmica e autoria no diálogo entre Diário do hospício, O Cemitério dos vivos, de Lima Barreto, outros enunciados e outras vozes sociais*. 2017. 454f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150922/melo_jrb_dr_arafcl.pdf?sequence=3. Acesso em: 17 set. 2019.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos-chave* – São Paulo: Contexto, 2005, p. 167-176.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. São Paulo: Edusp, 2008.

PAULA, L. DE; DI FANTI, G.; PONZIO, L.; PASCHOAL, C. S. A heterocientificidade dialético-dialógica do Círculo bakhtiniano. *Letrônica*, v. 13, n. especial, p. 1-11, e43015, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/43015>. Acesso em: 22/04/2022.

PAULA, L. de. *A verbivocovisualidade da linguagem: estudos bakhtinianos*. Disciplina ministrada no Programa de Pós- Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP – Araraquara, 2019.

PAULA, L. de. (Org.). *Semiose verbivocovisual*. São Carlos: Pedro & João, 2014.

PAULA, L. de. (Org.). *Vozes discursivas*. São Carlos: Pedro & João, 2014.

PAULA, L. de. Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso. *RELIN – Revista de Estudos da Linguagem*. V. 21, n. 1.jan./jun Belo Horizonte (MG): UFMG, 2013, p. 239-258.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: pensamento interacional”. Volume 3. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

PAULA, L. de; FIGUEIREDO, M. H. de; PAULA, S. L. de. “O marxismo no/do Círculo de Bakhtin”. In: *Slovo – O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011, p. 79-98.

PAULA, L. de. O enunciado verbivocovisual de animação: a valoração do “amor verdadeiro” Disney - uma análise de Frozen. In: FERNANDES Jr., A.; STAFUZZA, G. B. (org.). *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2017a. p. 287-314. Disponível em: https://www.academia.edu/41087684/O_enunciado_verbivocovisual_de_anima%C3%A

7%C3%A3o_a_valora%C3%A7%C3%A3o_do_amor_verdadeiro_Disney_uma_an%C3%A1lise_de_Frozen.

PAULA, L. de. *Verbivocovisualidade: uma abordagem bakhtiniana tridimensional da linguagem*. Pesquisa iniciada em 2017b, em andamento. Não publicada. Mimeo.

PAULA, L. de; SERNI, N. M. A vida na arte: a verbivocovisualidade do gênero filme musical. *Raído*, Dourados, v. 11, n. 25, p. 178-201, jul. 2017. ISSN 1984-4018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/ojs/index.php/Raído/article/view/6507/3498>. Acesso em: 20 Jul. 2019.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 49, n. 2 p. 706-722, 2020a. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos--linguisticos/article/view/2691>. DOI: <https://doi.org/10.21165/el.v49i2.2691>.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. *Linha D'Água*, São Paulo (SP), v. 33, n. 3 p. 105-134, 2020b. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/171296>. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v33i3p105-134>.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Filosofia da linguagem bakhtiniana: concepção verbivocovisual. *Revista Diálogos*, Cuiabá (MT), v. 8, n. 3 p. 132-151, 2020c. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10039>

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Recepções do pensamento bakhtiniano no Ocidente: a verbivocovisualidade no Brasil. In: BUTURI Jr., A.; BRAA, S.; SOARES, T. B. *No campo discursivo: teoria e análise*. Campinas: Pontes, 2020d. Disponível em: https://www.academia.edu/44544219/Recep%C3%A7%C3%B5es_do_pensamento_bakhtiniano_no_no_Ocidente_a_verbivocovisualidade_no_Brasil.

PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2008.

SAFFIOTI, H. I. B. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAFFIOTI, H.I. B. *Emprego doméstico e capitalismo* (tomo I). Petrópolis: Vozes, 1978.

SAFFIOTI, H.I. B. *Emprego doméstico e capitalismo* (tomo II). Rio de Janeiro: Avenir, 1979.

SAFFIOTI, H. I. B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H.I. B. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

SCHIAVON, F. *TV Cultura exhibe tão elogiada série "Downton Abbey"*. Agora: São Paulo. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/show/2015/04/1611028-tv-cultura-exibe-tao-elogiada-serie-downton-abbey.shtml> . Acesso em 05/06/2019.

TIHANOV, G. *The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time*. New York: Oxford University Press Inc, 2002.

VOLÓCHINOV, V. O que é a linguagem/língua?. In: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Editora 34, 2019[1930].

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

FILMOGRAFIA

DOWNTON ABBEY. Criador: Julian Fellowes. ITV - Independent Television: 2010-2015.

DOWNTON ABBEY. 1ª Temporada. Direção: Brian Percival, Ben Bolt, Brian Kelly. Criador: Julian Fellowes. Inglaterra: Universal Pictures, 2010. 3 DVDs (278 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY. 1ª Temporada. Direção: Brian Percival, Ben Bolt, Brian Kelly. Criador: Julian Fellowes. Inglaterra: Universal Pictures, 2010. 3 DVDs (378 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY. 2ª Temporada. Direção: Ashley Pearce, Andy Goddard, James Strong, Brian Kelly, Brian Percival. Criador: Julian Fellowes. Grã-Bretanha: Universal Pictures, 2011. 4 DVDs (562 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY. 3ª Temporada. Direção: Brian Percival, Andy Goddard, Jeremy Webb, David Evans. Criador: Julian Fellowes. Inglaterra: Universal Pictures, 2012. 4 DVDs (509 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY. 4ª Temporada. Direção: David Evans, Catherine Morshead, Philip John, Edward Hall, Jon East. Criador: Julian Fellowes. Inglaterra: Universal Pictures, 2013. 4 DVDs (514 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY. 5ª Temporada. Direção: Catherine Morshead, Minkie Spiro, Philip John, Michael Engler. Criador: Julian Fellowes. Inglaterra: Universal Pictures, 2014. 4 DVDs (534 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY. 6ª Temporada. Direção: Minkie Spiro, Philip John, Michael Engler, David Evans. Criador: Julian Fellowes. Inglaterra: Universal Pictures, 2015. 4 DVDs (540 min), fullscreen, color. Produzido por Carnival Film & Television/MASTERPIECE (coprodução).

DOWNTON ABBEY (2010-2015). Criador Julian Fellowes. *Amazon Prime Video*. Disponível em: <https://www.primevideo.com/detail/DowntonAbbey/0I5LWTRUOEMDFWO0JOB1XU8EAG>. Acesso em: 23/03/2022.

DOWNTON Abbey. Direção: Michael Engler. Roteiro: Julian Fellowes. EUA: Universal Studios, 2019. 1 DVD (122 min.)

PARASITA. Direção: Bong Joon Ho. Roteiro: Bong Joon Ho e Jin-won Han. USA: Universal Pictures Home Entertainment. 1DVD(132min.)

QUE horas ela volta?. Direção: Anna Muylaert. Roteiro: Anna Muylaert. Brasil: Paris Filmes, 2015. 1DVD(112min.)

ROMA. Direção: Alfonso Cuarón. Roteiro: Alfonso Cuarón. EUA: Netflix, 2018. (135min). Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80240715>.